

Avaliação do desfecho clínico em pacientes muito idosos (acima de 80 anos) com choque séptico em um hospital de alta complexidade do Rio de Janeiro.

Luiz Fernando N. Simvoulidis\*, Ruan Braz de Araújo\*, Valéria Carvalhares Ribeiro\*, Rosane Barreto Cardoso\*, Juliana Antunes da Silva Pereira\*.

\*Hospital Unimed Rio, Rio de Janeiro, Brasil

**Objetivo:** Descrever os desfechos em uma população muito idosa (acima de 80 anos) admitida com diagnóstico de choque séptico em um hospital de alta complexidade.

**Métodos:** Foi realizada uma análise retrospectiva dos casos de choque séptico em pacientes com mais de 80 anos, admitidos no Hospital Unimed Rio em 2018 e incluídos no protocolo gerenciado de sepse institucional.

**Resultados:** Em 2018, foram diagnosticados 81 pacientes com choque séptico classificados como muito idosos (idade superior a 80 anos) e incluídos no protocolo institucional de sepse do hospital Unimed Rio. Nestes pacientes, o principal foco infeccioso foi o pulmonar (38%), seguido dos focos urinário (16%) e abdominal (13%). Chama a atenção a grande quantidade de casos sem definição do foco provável no momento da abertura do protocolo (23%).

A taxa de mortalidade atribuída ao choque séptico nesta faixa etária foi de 63% (51 pacientes). Destes, em 18,5% dos casos (15 pacientes), houve a definição por cuidados de final de vida. Nos demais casos, cerca de 14% (12) destes pacientes receberam alta hospitalar e 22% (18) ainda permanecem internados ou foram transferidos para outra unidade.

**Conclusão:** A mortalidade atribuída ao choque séptico em uma população muito idosa (acima de 80 anos) de um hospital de grande porte do Rio de Janeiro é muito elevada (63%), mesmo contando com um protocolo gerenciado de sepse estruturado, uma equipe multiprofissional altamente treinada e capacitada para atender este tipo de casos. Com a elevada prevalência de idosos na população geral, nesta faixa etária, a discussão criteriosa sobre os possíveis desfechos do choque séptico e as opções terapêuticas devem ser considerados desde a abordagem inicial do caso.